

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES NO PERÍODO DE 2024-2025

Gabriela Trescastro Vasquez ¹
Lorena Bischoff Trescastro ²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar um estudo de revisão bibliográfica em pesquisas realizadas sobre alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de 2024 e 2025. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, fundamentado em Soares (2004, 2023) e Scamati *et al* (2025), quanto aos pressupostos da alfabetização e/ou autismo; e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). O estudo exploratório foi realizado, mediante pesquisa digital, no catálogo de teses e dissertações da CAPES. As palavras-chave utilizadas na busca foram: autismo e alfabetização, com delimitação do período de 2024-2025, a partir das quais foram identificados estudos de dissertações de mestrado acadêmico e profissional, voltados para crianças com TEA. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits no comportamento e na comunicação/interação social (American Psychiatric Association, 2022). O aumento do número de crianças com TEA matriculadas em classes de alfabetização tendo em vista uma educação inclusiva requer a compreensão por parte dos docentes de concepções de alfabetização, recursos e métodos voltados para esses sujeitos (Pereira; Camargo, 2024). Na análise, observou-se que, nos anos de 2024 e 2025, uma diversidade de temáticas investigadas acerca da alfabetização de crianças com TEA. Conclui-se como relevante realizar um estudo que possibilite conhecer as perspectivas e contribuições de pesquisas que vem sendo realizadas, recentemente, sobre alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Palavras-chave: Alfabetização, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Educação Inclusiva, Práticas educacionais.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento caracterizado por déficits no comportamento e na

¹ Fonoaudióloga infantil. Especialista em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional pela Universidade Federal Rural da Amazônia – PA; Especialista em Linguagem com ênfase nos distúrbios de aprendizagem e na atuação educacional pela Faculdade Mozarteum de São Paulo - SP (2022); Pós-Graduada Lato Sensu em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual pelo Centro Universitário Celso Lisboa-RJ, gabitvasks@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará. Professora do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens na Universidade Federal de Pará, Belém-PA, lbtrescastro@ufpa.br.



comunicação/interação social (American Psychiatric Association, 2014). Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) enfrentam barreiras sociais e comunicacionais em seu desenvolvimento cognitivo, principalmente no que se referem às interações sociais cotidianas. Isso pode impactar o processo de aprendizagem na alfabetização porque essas crianças não seguem um padrão de aprendizagem convencional, pois são frequentemente diagnosticadas com déficits sociais e comunicativos que podem afetar a aquisição de conhecimento, como dificuldades de comunicação e socialização (Scamati *et al*, 2025).

Segundo Soares (2023, p. 13), “toda criança pode aprender a ler e a escrever” desde que se desenvolvam ações e criem condições comprometidas com a aprendizagem das crianças que motivem, apoiem e acreditem em sua capacidade de aprender. Nesse sentido, o processo de alfabetização na perspectiva da educação inclusiva pode ser entendido como uma prática pedagógica que favorece o direito de aprender a ler e a escrever a todas as crianças. A alfabetização escolar, conforme Soares (2004) compreende simultaneamente dois processos: a aquisição do sistema convencional de escrita, que vem a ser alfabetização propriamente dita, e o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, que se referem às práticas sociais que envolvem o uso da língua escrita, denominando o letramento.

Estudos nacionais e relatórios institucionais apontam que houve nos últimos anos um aumento na matrícula de alunos com TEA nas redes regulares de ensino, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas. O aumento do número de crianças com TEA matriculadas em classes de alfabetização, tendo em vista uma educação inclusiva, requer a compreensão por parte dos docentes de concepções de alfabetização, recursos e métodos voltados para esses sujeitos (Pereira; Camargo, 2024). O recorte temporal, no período de 2024-2025, para o levantamento de teses e dissertações se justifica tanto pelo aumento da matrícula escolar de crianças com TEA quanto em virtude do aumento recente de publicações que tratam da alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo de revisão bibliográfica em pesquisas realizadas sobre alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de 2024 e 2025. O artigo apresenta uma revisão bibliográfica das pesquisas publicadas entre 2024 e 2025 sobre processos, intervenções e estratégias de alfabetização em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi realizado um



estudo exploratório, mediante pesquisa digital, no catálogo de teses e dissertações da CAPES. As palavras-chave utilizadas na busca foram: autismo e alfabetização, com delimitação do período de 2024-2025, a partir das quais foram identificados estudos voltados para crianças com TEA, dentre os quais foram selecionados oito para serem apresentados nos resultados deste trabalho.

Em suma, no período de 2024-2025, os estudos de alfabetização e TEA se diversificam em temáticas relacionadas à experiência no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado, atividades lúdicas em ambiente escolar, gamificação na alfabetização e letramento, jogos na alfabetização de crianças, legislação e inclusão escolar.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo compreende, em uma primeira etapa, revisão bibliográfica, fundamentado em Soares (2004, 2023) e Scamati *et al* (2025), quanto aos pressupostos da alfabetização e/ou autismo; e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

O estudo exploratório, na segunda etapa da pesquisa, foi realizado, mediante pesquisa digital, no catálogo de teses e dissertações da CAPES. As palavras-chave utilizadas na busca foram: autismo e alfabetização, com delimitação do período de 2024-2025, dentre os resultados identificados voltados para crianças com TEA, foram selecionados oito para serem apresentados como resultados da pesquisa.

Quanto aos critérios usados na seleção dos trabalhos, para a inclusão optou-se por aqueles que apresentavam (1) palavras-chave de busca: alfabetização e autismo; (2) artigos científicos completos; (3) publicações dos anos de 2024-2025; (4) atendimento do público infantil. Os critérios de exclusão foram: (1) artigos incompletos; (2) estudos que não apresentavam alinhamento com o tema de pesquisa; (3) publicações fora do recorte temporal.

Para fins de apresentação dos resultados, os oito artigos foram organizados, em uma tabela, dispostos em ordem cronológica, em três colunas: título, autores e fonte. Na descrição do corpus e análise dos dados, foram extraídas, a partir da leitura do resumo de





Tabela 1 - Estudos publicados em 2024 - 2025

Nº	Título	Autores	Fonte
1	O Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NATEE: uma experiência de alfabetização de alunos com TEA	Velasco; Santos	Revista Comunicação Universitária, Belém - PA, v.1, p.1-22, jan./dez., 2024. https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/view/9640
2	LetraMundo: Um jogo sério para alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente escolar	Silva; Santos; Cunha	Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Porto Alegre: SBC. https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/31436
3	A contribuição da gamificação no processo de alfabetização e letramento: uma perspectiva inclusiva	Santos; Leonardo; Souza; Teixeira	Revista Diálogos Interdisciplinares, Aquidauana – MS, v. 2, n. 16, p. 561- 581, 2024. https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22455
4	Inclusão escolar e a alfabetização e letramento dos alunos com transtorno do espectro autista	Vieira; Gomes	Revista Diálogos Interdisciplinares, Aquidauana – MS, v. 4, n. 16, p. 13- 37, 2024. https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22320
5	Alfabetização de estudantes com transtorno do espectro do autismo durante o período da pandemia de corona vírus	Hage; Sousa	Revista Comunicação Universitária, Belém - PA, v.4, 2024. https://doi.org/10.69675/RCU.2763-7646.9601
6	Práticas educacionais para a promoção de inclusão de alunos com TEA	Oliveira; Vieira	Revista Comunicação Universitária, Belém - PA, v.4, 2024. https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/view/9631
7	O transtorno do espectro autista (TEA): impactos da legislação para uma prática pedagógica inclusiva	Melo	Repositório da UFAM. TCC: artigo. 2025. Disponível em: https://rii.ufam.edu.br/handle/prefix/8604
8	Avaliação de um procedimento de ensino multissensorial de leitura aplicado por profissionais com crianças com autismo	Gouveia	Mestrado em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP. 2025. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/items/4cffe8d7-1ba7-413e-b56d-0724fbfeb85e

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

No que se referem às metodologias de alfabetização de crianças, dois estudos, apresentados na Tabela 1, abordam aspectos lúdicos com a contribuição de jogos e da gamificação no processo de alfabetização de crianças. O artigo LetraMundo “apresenta o



desenvolvimento de uma aplicação web de Jogos Sérios (JS) de alfabetização direcionada às crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) para auxiliar a educação especial e promover a inclusão social no ambiente educacional” (Silva; Santos; Cunha, 2024, p. 2747). O outro artigo apresenta um estudo da “contribuição da gamificação no processo de alfabetização e letramento na perspectiva da educação inclusiva, apresentando exemplos práticos de aplicação, desafios e impactos da gamificação no processo de aprendizagem” (Santos; Leonardo; Souza; Teixeira, 2024, p. 1).

Na pesquisa seguinte, apresentada na Tabela 1, foram focadas especificidades da alfabetização e do letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA. O objetivo do artigo de Vieira e Gomes (2024, p. 13) foi “investigar como acontece o processo de alfabetização e letramento da criança com Transtorno do Espectro Autista e como objetivo específico identificar os métodos e estratégias utilizados. Abordar alfabetização e letramento, enquanto processos interligados (Soares, 2004, 2023), é importante para revelar aspectos essenciais da prática pedagógica com esse público suscetíveis de gerar um impacto significativo na inclusão das crianças na escola e na sociedade como um todo.

O artigo a respeito da alfabetização de estudantes com transtorno do espectro do autismo durante a pandemia de corona vírus “objetivou investigar quais estratégias metodológicas de alfabetização foram utilizadas com estudantes que apresentam o Transtorno de Espectro Autista no contexto de pandemia, onde adotou-se o ensino remoto” (Hage; Sousa, 2024, p. 1). Como resultado o estudo mostrou a ausência de estratégias metodológicas baseadas em evidências científicas para a alfabetização de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) nas aulas remotas. Reconhecer tais ausências é fundamental para identificar as ações que os professores podem adotar para superar os desafios para a alfabetização de crianças com TEA (Scamati *et al*, 2025).

Com o objetivo de “analisar as práticas educacionais para promoção de alunos com Transtorno do Espectro Autista em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Alenquer, Pará” (Oliveira; Vieira, 2024, p. 1), foi aplicado um questionário com perguntas abertas, via Google Forms, envolvendo o gestor, coordenador pedagógico, professores regentes do ensino regular e do atendimento educacional especializado, em um total de onze profissionais. Nos resultados, foram identificados o desconhecimento das especificidades do TEA, falta de formação continuada e dificuldades em realizar



adaptações curriculares. Tais dados apontam para a necessidade de se apontar medidas e estratégias que possam superar tais dificuldades.

Diferentemente dos anteriores, há também um artigo com o objetivo de “investigar a legislação de Educação Inclusiva pertinente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas implicações para uma prática pedagógica democrática” (Melo, 2025, p. 8). Os resultados evidenciaram a relação entre o estímulo precoce da criança com TEA e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Esse estudo não se restringiu em abordar a alfabetização de crianças com TEA, mas investigou materiais didático-pedagógicos e possibilidades para a prática pedagógica em diferentes situações de ensino e aprendizagem.

A dissertação de mestrado com o tema: Avaliação de um procedimento de ensino multissensorial de leitura aplicado por profissionais com crianças com autismo (Gouveia, 2025) teve por objetivo analisar se houve benefício do procedimento de ensino multissensorial aplicado em crianças autistas em ambientes escolares e clínicos para garantir a aprendizagem da leitura de palavras monossilábicas compostas por três letras (consoante + vogal + vogal). A conclusão foi que “as respostas de validade social indicaram que o procedimento foi considerado viável para o processo de alfabetização, reconhecendo a intervenção como uma estratégia de ensino sistematizada e sólida, baseada nos princípios da Análise do Comportamento” (Gouveia, 2025, p. 7).

A socialização dessas pesquisas colaboram para expandir o conhecimento do tema em questão e criam condições para o desenvolvimento de práticas de alfabetização em uma perspectiva inclusiva na formação docente. De modo geral, os resultados apontaram para uma diversidade de temáticas abordadas: comunicação no processo de aprendizagem, métodos lúdicos, tecnologias e gamificação, práticas de alfabetização e letramento, formação de professores, legislação da educação inclusiva, com predominância de contribuições em métodos, materiais e práticas inclusivas de leitura, a alfabetização e o letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista em espaços de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Segundo preconiza a Declaração de Salamanca, “inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrute e exercício dos direitos humanos (Unesco, 1994, p. 5). Na educação, a aplicação desse pressuposto se reflete no desenvolvimento de estratégias para promover a equalização de oportunidades de modo



que todos possam aprender. Os oito estudos que fazem parte dos resultados do artigo buscam investigar diferentes abordagens na alfabetização de crianças com TEA para uma educação inclusiva, tendo em vista a inclusão, a participação, a dignidade dos sujeitos e a equidade na educação como direito de todos. Além desses, há um campo aberto para se promover novos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo realizar um estudo de revisão bibliográfica em pesquisas realizadas sobre alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de 2024 e 2025. De modo geral, no período investigado, os estudos de alfabetização e TEA se diversificam em temáticas relacionadas à experiência no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado, atividades lúdicas em ambiente escolar, gamificação na alfabetização e letramento, jogos na alfabetização de crianças, legislação e inclusão escolar.

Mesmo apresentando contribuições significativas e diversificadas sobre a alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o estudo se limita a um número restrito de publicações, referentes ao período de 2024 e 2025. Pesquisas futuras podem ampliar o período analisado e incluir abordagens com observações *in loco* das práticas em sala de aula, focalizando o processo de alfabetização e letramento na educação inclusiva, propriamente.

Conclui-se como relevante a realização de estudos que possibilitem conhecer as perspectivas e contribuições de pesquisas que vêm sendo realizadas, recentemente, sobre alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De modo que é recomendável que se continue buscando conhecer tais estudos a fim de apontar suas contribuições para uma educação cada vez mais inclusiva e reconhecer lacunas e ausências de temas a serem aprofundados em novas investigações.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 6.571**



de 18 de setembro de 2008. Estabelece Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília - DF, 2008.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Estatuto da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

GOUVEIA, Amanda Neves Souza. Avaliação de um procedimento de ensino multissensorial de leitura aplicado por profissionais com crianças com autismo.

Dissertação de mestrado. Mestrado em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP. 2025. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/items/4cffe8d7-1ba7-413e-b56d-0724fbfeb85e>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HAGE, Barbarela Karina Cardoso; SOUSA, Ana Telma Monteiro de. Alfabetização de estudantes com transtorno do espectro do autismo durante o período da pandemia de corona vírus. In: **Revista Comunicação Universitária**, Belém, v. 4, p. 1-19, jan./dez., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69675/RCU.2763-7646.9601>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MELO, Pedro Henrique Silva de Souza. O transtorno do espectro autista (TEA): impactos da legislação para uma prática pedagógica inclusiva. **Repositório da UFAM**. TCC: artigo. 2024. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8604>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Nazaré Fagundes de; VIEIRA, Scheilla de Castro Abbud. Práticas educacionais para a promoção de inclusão de alunos com TEA. In: **Revista Comunicação Universitária**, Belém - PA, v.4, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/view/9631>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PEREIRA, Júlia Victoria Casalinho; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. Alfabetização e letramento de crianças com autismo: uma revisão bibliográfica acerca da implementação do plano educacional individualizado (PEI). **Anais do XXVI ENPÓS – Encontro de Pós-graduação**. 10. Semana Integrada UFPEL, Pelotas, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/14750/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20E%20LETRAMENTO%20DE%20CRIAN%C3%87AS%20COM%20AUTISMO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, Elda Silva; LEONARDO, Emmilly Santos Araújo; SOUZA, Wagner Ramos de; TEIXEIRA, Lovania Roehrig. A contribuição da gamificação no processo de alfabetização e letramento: uma perspectiva inclusiva. In: **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana – MS, v. 2, n. 16, p. 561- 581, 2024. Disponível em:



<https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22455>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SCAMATI, Vagner; CANTORANI, José Roberto Herrera; PICININ, Claudia Tania Os desafios na aprendizagem de indivíduos com transtorno de espectro autista (TEA): uma revisão. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** 33 (126). Jan-Mar 2025, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362025003304453>. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, Arthur H. S.; SANTOS, Pedro H.; CUNHA, Mônica X. C. LetraMundo: Um jogo sério para alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente escolar. In: **Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Porto Alegre: SBC. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/31436>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 6 reimp. São Paulo: Contexto, 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan-abr. 2004.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

VELASCO, Marinete de Nazaré dos Santos; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. O Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NATEE: uma experiência de alfabetização de alunos com TEA. In: **Revista Comunicação Universitária**, Belém - PA, v.1, p.1-22, jan./dez., 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/view/9640>. Acesso em: 09 abr. 2025.

VIEIRA, Eva Vanessa Batista; GOMES, Vera Lucia. Inclusão escolar e a alfabetização e letramento dos alunos com transtorno do espectro autista. In: **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana – MS, v. 4, n. 16, p. 13- 37, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22320>. Acesso em: 10 abr. 2025.

